

CAPÍTULO 10

DECIDIDAMENTE INDECISO!

*Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus
que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus,
que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século,
mas transformai-vos pela renovação da vossa mente,
para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.
Romanos 12.1-2*

INTRODUÇÃO

Decidir nem sempre é uma tarefa fácil. Todos nós tomamos decisões ao longo do dia, como por exemplo, que roupa usar, o que comer ou qual caminho seguir. Temos, também, grandes resoluções a tomar, como, por exemplo, com quem casar, o que estudar, onde trabalhar. Uma pessoa sem temor de Deus toma, muitas vezes, essas decisões consultando o horóscopo, um vidente ou quaisquer outros recursos que não sejam os recursos apresentados pelo Deus verdadeiro. Essas decisões são delicadas e, quando nós não as tomamos adequadamente, corremos riscos graves, pois são as grandes decisões que pesam em nossa vida.

Agora, quando se trata de pessoas que têm o temor de Deus, essa questão se torna mais preocupante, pois o que se espera de um cristão é que haja a seguinte pergunta: Qual é a vontade de Deus para a minha vida? Essa indagação, que acaba tencionando muitos cristãos, começa numa pressuposição básica: Deus tem uma vontade específica para cada um. Assim, eu preciso descobrir qual é essa vontade e estar no centro dela.

Nós acabamos vivendo verdadeiras tensões e tomamos, muitas vezes, decisões em cima de incertezas e pressuposições subjetivas. Será que podemos confiar nisso? Antes de tudo, eu gostaria de dizer que, **SENDO DEUS UM SER PESSOAL, ELE TEM VONTADE E, COM CERTEZA, A SUA VONTADE É A MELHOR PARA NÓS.** É por isso que, em Romanos 12.1,2 está escrito que nós podemos *experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*

É por isso que Paulo, escrevendo aos Efésios, diz que nós devemos procurar compreender a vontade de Deus. Mas como podemos ter a certeza de qual é a vontade dEle? Eu já vi várias pessoas com uma série de certezas sobre a vontade de Deus, mas que depois mudaram de opinião. Assim sendo, se uma pessoa chega para você dizendo que Deus falou isso e aquilo para ela, coisas que envolvem outras pessoas, tome cuidado, não aceite as afirmações sem uma maior reflexão. Se você quer, de fato, desfrutar da vontade de Deus, você precisa conhecer **TRÊS VERDADES** acerca da vontade do Senhor. Se você conhece essas verdades, você pode desfrutar de Sua vontade. Ignorar é loucura, desobedecer é loucura maior ainda.

Eu já procurei, muitas vezes, conhecer a vontade de Deus para minha vida. Houve ocasiões em que eu fiquei de sete a dez dias jejuando, buscando conhecer a vontade dEle. E essa busca era marcada por tensão, ansiedade, angústia e insegurança. Mas o que Deus tem a nos dizer sobre isso?

A **primeira verdade** que eu percebo nas Escrituras, sobre essa questão de viver dentro da vontade de Deus, é **SABER QUAIS SÃO AS VONTADES DE DEUS?** Sabemos, com certeza, que Deus tem vontades. No Salmo 40.8, o salmista diz: *agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.*

No Salmo 143.10, também temos: *Ensina-me a fazer a Tua vontade, pois Tu és o meu Deus; guie-me o Teu bom Espírito por terreno plano.* Deus tem vontade, e o homem, temente a Ele, busca conhecer essa vontade e viver nela, pois Deus se agrada disso. Mas o que é essa vontade? Eu gostaria de descrever a maneira como a vontade de Deus tem sido definida no contexto evangélico. Em primeiro lugar, a vontade de Deus é soberana. Não quero dizer que tudo que aconteça seja por conta da sua soberania, mas nada foge da soberania de Deus, ou seja, há uma série de coisas que Deus decretou e elas, certamente, vão acontecer. Essa vontade implica em sua firme determinação quanto ao que Ele fará. O que podemos perceber é que isso é assim porque Deus é onipotente, Ele auto-determina, Ele estabelece e Ele cumpre.

Assim, nós percebemos, em vários salmos, a manifestação de Deus sobre a natureza. Ele tem a natureza debaixo do Seu controle. Ela não foge dele. Nós vemos, por exemplo, com José, que o desenrolar da história humana está nas mãos de Deus. José disse para os seus irmãos que o Senhor estava no controle da situação, mesmo com eles fazendo tudo aquilo contra Ele.

Assim também vemos o livro de Daniel, no qual ele diz que o Senhor é quem levanta os reis e os derruba. O que Daniel estava dizendo é que o desenrolar da história humana está nas mãos de Deus. Daniel 4 diz que o Senhor domina os céus. O nosso Deus é onipotente e soberano. É por isso que Jó se manifesta dizendo: *Eu sei que tudo podes e nenhum dos Teus planos pode ser frustrado.* O que Deus determinou fazer, Ele vai fazer, embora não tenhamos conhecimento de tudo aquilo que Ele determinou. Em algumas ocasiões na história, Deus segredou a alguém o que Ele iria fazer, mas não significa que Ele tem que revelar o que vai realizar.

Mas a vontade de Deus não se revela apenas como soberana, há um aspecto que tem conteúdo moral. Assim sendo, Deus acaba determinando uma série de coisas que temos que fazer, mas que também podemos, por escolha própria, não fazer. É isso que acontece em nossas vidas. As Escrituras dizem que não devemos mentir. Isso é uma ordem de Deus. Mas a soberania de Deus não faz com que você deixe de mentir. Essa escolha cabe a você, tendo que arcar com elas caso as realize. Deus tem uma vontade moral, e Ele espera que a cumpramos, é uma ordem. Assim sendo, as Escrituras estão cheias de orientações morais para nós, e ainda que eu julgue que deva fazer uma outra coisa por achar melhor, não me compete o decidir fazer isso, mas, sim, submeter-me a Deus.

Vamos supor que você seja bem sucedido em sua vida e que acha que, fraudando os impostos, você vai poder investir em missões. Deus não pede isso de nós, mas sim que andemos na verdade, que paguemos os impostos.

Certa ocasião visitei uma igreja, cuja parte da receita advinha de uma senhora, dona de um bordel. Não é isso que Deus pede de nós. Ele pede que andemos em conformidade com as orientações da Sua palavra, pois Ele tem uma vontade moral. Desconhecer essa vontade é bobagem. Ignorá-las, mais ainda. Em Mateus 22.29, Jesus disse: *Errais não conhecendo as Escrituras.*

Dizem que há uma terceira vontade de Deus, que diz respeito às coisas específicas da nossa vida. Será que temos liberdade de escolha? Algumas pessoas crêem que existe uma vontade específica e individual de Deus, sendo porque Deus é um Deus de ordem e espera que os cristãos andem dentro do que Ele determinou. Lemos que vários santos, na sua caminhada, experimentaram a vontade específica de Deus, e acabaram a vivendo. Alguns citam as Escrituras, como, por exemplo, Abraão que acertou o casamento do seu filho, que mandou um servo, que orou e que Deus mostrou especificamente quem seria a sua nora. Ou o exemplo de Jesus que disse que veio fazer a vontade do Pai. As pessoas estão se perguntando: Qual é a vontade de Deus? Onde o Senhor quer que eu esteja e o que Ele que eu faça? Elas acreditam que, de alguma maneira, Deus tem prescrito, claramente, o que devemos fazer e assim nós devemos buscar em Deus. Afinal de contas, dizem eles, Romanos 8.14 diz que *todo aquele que é guiado por Deus é filho de Deus.* E assim nós temos que saber exatamente o que temos que fazer, pois Deus tem um caminho determinado.

Se, por um lado, Deus tem vontades diferentes, eu gostaria de trabalhar na **segunda verdade** que é: **A VONTADE INDIVIDUAL É UM MITO.** Se tivermos que perguntar para Deus qual é a vontade dEle para a nossa vida, saberíamos qual é a linha que separa o que eu devo perguntar do que não devo? Quem é que fica indagando para Deus que roupa vai colocar, que tempero usar na comida? Por que, diante dessas coisas pequenas, nós não ficamos perguntando para Deus? Por que pedimos sua ajuda apenas nas grandes decisões da vida? Para alguns, comprar uma casa é uma coisa corriqueira, sem importância, mas para outros pode ser uma grande decisão.

Certa vez um homem abriu o livro de Ageu e disse que queria ler uma coisa para mim. Ele leu uma parte do livro e, quando acabou a leitura, ele disse: *Deus me falou, esse aqui sou eu.* Que absurdo! O profeta não tinha aquilo em mente quando escreveu seu livro. Isso é presunção. Eu não posso olhar para as Escrituras e manipulá-las ao meu prazer.

Outras pessoas dizem: As circunstâncias estão apontando isso. Acontece que as circunstâncias são profundamente enganosas. Há maneiras diferentes de avaliá-las. Alguns dizem que há um *testemunho íntimo*, uma voz do coração. Mas isso não é elemento suficiente para mostrar qual é a vontade de Deus em sua vida. Assim, as pessoas têm utilizado uma série de textos e argumentos para dizer que essa é a vontade de Deus.

Os quatro principais argumentos dessas pessoas são: Primeiro, Deus é Pai, Rei e Pastor. Sendo assim, Ele quer que seus filhos andem em conformidade total com as suas determinações. Mas será que é assim que um pai faz com o seu filho? Será que um pai controla o seu filho em cada coisa que deve fazer? Às vezes sim, como, por exemplo, pedir para ele colocar um casaco. Mas será que por agirmos assim, iremos controlar todas as decisões de sua vida? O fato de Deus ser Pai não significa que Ele tem a responsabilidade de dizer cada coisa que devemos fazer, exceto no aspecto moral. Pelo fato dEle ser Rei, não significa que seus súditos têm que cumprir tudo, rigorosamente à risca com aquilo que ele

supostamente falou. O fato dEle ser Pastor não significa que suas ovelhas têm, além do aspecto moral, alguma conduta a seguir prescrita por Deus. O rebanho anda por caminhos diferentes.

As pessoas citam exemplos dos que viveram no passado, que foram bem sucedidos por andarem dentro da vontade de Deus. Será? O Salmo 1.2-3 diz que *aquele que medita na Palavra do Senhor será bem sucedido em tudo que fizer*, ou seja, existe uma outra explicação para uma pessoa ser bem realizada. Não significa necessariamente que está vivendo dentro de uma vontade individual, mas, sim, dentro de uma vontade moral e geral que, na medida que ela é vivida, faz com que a pessoa seja bem sucedida. O fato dela ser bem sucedida não significa que o motivo tenha sido dela conhecer e viver dentro da vontade individual de Deus.

Em terceiro lugar, essas pessoas afirmam que há como pressentir as impressões de Deus. Existem várias maneiras de interpretar isso. Eu não posso dizer que uma voz que eu sinto no coração é suficiente para concluir que aquela é uma vontade individual de Deus. Quantas vozes íntimas inadequadas você ouviu durante a semana? Essas pessoas também dizem que existem os exemplos bíblicos. É verdade, eles existem, mas são exemplos singulares, eles não ocuparam a vida das pessoas durante todo o tempo em que viveram.

Certa ocasião, Deus chamou um profeta chamado Balaão e deu uma mensagem para ele. Em seguida, Balaão saiu com a sua mula. A ordem de Deus era que ele não fosse em tal lugar fazer o que ele estava pretendendo. Mas ele insiste, e Deus concorda. No meio do caminho, aparece um anjo, a mula de Balaão empaca e dá um recado para ele. Deus usou a mula, algo singular, fantástico. Isso não significa que cada um tem agora que comprar uma mula para ouvir o que Deus vai falar. Pelo fato de Deus ter feito isso no passado, isso não resulta em norma para nós hoje.

Quando nós olhamos para a história da igreja, vemos, no livro de Atos, que em trinta anos de igreja, Deus deu mais de 15 vezes uma palavra específica. Ou seja, uma vez a cada dois anos. Não significa que essa é uma regra para a nossa vida. Além disso, as instruções que Deus deu, em Atos, tinham um escopo muito fechado, sempre voltado para pessoas que estavam posições estratégicas de evangelização do mundo.

Também no Antigo Testamento, a grande parte dos recados de Deus foram dados com o propósito de alertar pessoas que estavam na posição estratégica de profetas ou sacerdotes. O fato de ter acontecido no passado não significa que isso é norma para nós também, nem que Deus não vá fazer isso. De repente, se Deus quer dar um recado, Ele dá. O que eu quero, com tudo isso, é dizer que Deus não tem a obrigação de ficar revelando coisas específicas para a nossa vida, pois esse não é o mecanismo natural de Deus. Ele usou esse recurso esporadicamente em alguns momentos.

Além desses quatro argumentos, essas pessoas que falam sobre essa vontade individual de Deus, baseando-se em quatro versículos. O primeiro deles é Provérbios 3.5,6: *Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas*. Eles dizem que, se você está atento ao que Deus está querendo mostrar, Deus vai acabar acertando a sua vida. Algumas traduções mais atuais vão dizer: aplainar o seu caminho. A idéia desse texto aqui é a seguinte: Você vai ser próspero, vai ser bem sucedido no que está fazendo. O que o livro de Provérbios está dizendo é sobre o conhecer a vontade de Deus prescrita na lei de

Deus. Ele não está falando da vontade individual, da decisão individual, mas da vida como um todo, uma vida de integridade. Eu não posso manipular esse texto para ter outro sentido.

Além disso, no Salmo 32.8, temos: *Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.* Há uma boa discussão sobre quem é que está falando isso. Algumas pessoas acham que é Deus quem está falando. Outros acham que é Davi, que está expressando o seu arrependimento, o seu acerto depois do pecado, e que agora está dizendo que vai instruir. Mas instruir o que? Quando lemos o Salmo inteiro, nós percebemos que Davi, de forma alguma, está falando sobre conhecer a vontade específica de Deus, mas, sim, sobre conhecer a Lei moral de Deus e o viver de acordo com ela. Trazer esse texto para o campo individual é cometer um erro de interpretação e aplicação muito grande.

O terceiro texto é Colossenses 1.9: *Por esta razão, também nós, desde o dia em que O ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da Sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual.* Paulo está orando para que as pessoas tenham o pleno conhecimento da vontade de Deus. Qual é o motivo disso? No versículo dez, ele continua: *a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o Seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus.* A oração que ele fez é para que as pessoas conhecessem a vontade moral de Deus, e que andem dentro dessa vontade, de forma que isso agrade a Deus.

Por fim, o texto mais utilizado para argumentar essa vontade individual é Colossenses 3.15, que diz: *Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração.* Algumas pessoas dizem que se você está sentindo paz é porque está dentro da vontade de Deus. Quantas mulheres não sentiram dúvidas no dia do casamento e perderam a paz? Quantas não perderam a paz no dia de dar à luz um filho? Não é esse sentimento que pode dirigir uma pessoa, como se fosse a voz do Espírito de Deus. A propósito, o texto aqui não está falando sobre decisão pessoal, mas, sim sobre o ambiente, o relacionamento da comunidade do Senhor. Ele está falando aqui, nesse texto, que a comunidade do Senhor deve viver em paz. Que as nossas atitudes devem ser dirigidas para a preservação da paz na comunidade dos filhos de Deus. Ele não está falando sobre a paz julgando se é a vontade de Deus ou não.

Assim, eu gostaria de dizer que, baseado em alguns textos das Escrituras, que vou mostrar agora, a **terceira verdade** é: No campo individual, **NÓS TEMOS LIBERDADE DE ESCOLHA**. Deus nos deu a capacidade de escolha para decidirmos o que iremos fazer. Foi assim desde os tempos de Adão e Eva. Deus disse a eles: *Daquela árvore do jardim não podereis comer. Das outras, fique à vontade.* Imagine Adão chegando para Eva e perguntando o que iriam comer e qual era a vontade de Deus quanto ao cardápio para eles. Pelo contrário, Deus já havia falado sobre o comer de todas as árvores do jardim, exceto uma. Eles tinham liberdade de escolha. Deus também tem estabelecido o mesmo para nós.

Em Romanos 14.5, temos: *Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.* Uns consideravam o sábado como o dia sagrado, outros, o domingo. Mas Deus diz que cada um deve ter a sua própria convicção. Deus não está dizendo que tem que ser o sábado, ou domingo, mas, sim, que cada um tem a liberdade. Deus poderia ter determinado o dia, mas Ele não fez isso, Ele deu

liberdade. Ele poderia ter determinado um dia para os cristãos no primeiro século, mas deu liberdade.

Em 1 Tessalonicenses 3.1,2, Paulo disse: *Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas; e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos.* Aqui vemos uma decisão deles. Paulo não disse que eles oraram a Deus para ver se deviam ficar, mas, pelo contrário, ele achou que seria melhor fazer assim, não existia uma revelação especial. Ele usou do seu juízo e do seu discernimento.

Em Filipenses 2.24 a 26, Paulo diz: *E estou persuadido no Senhor de que também eu mesmo, brevemente, irei. Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades; visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu.*

Paulo decidiu mandar Epafrodito porque ele ficara angustiado e estava preocupado com os Filipenses. No versículo 28, ele diz: *Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza.* Paulo estava tomando a decisão porque visava a alegria do povo, que estava preocupado com Epafrodito. Sua decisão era por conta de uma circunstância que existe ali, uma preocupação entre os irmãos. Em nenhum lugar está dito que ele colocou lá um novelo de lã e perguntou para o Senhor se ele deveria mandar Epafrodito ou não. Ele não fez um teste com Deus, mas avaliou a situação e mandou Epafrodito ir.

Em 1 Coríntios 6, lemos o caso de um irmão que deu calote no outro. Nós não sabemos exatamente como foi essa história, mas um levou o outro na justiça. Paulo, então, questiona a atitude dos irmãos. Um atrito entre irmãos da mesma igreja precisa ser tratado na igreja e não na justiça. No versículo 5, Paulo diz: *Para vergonha vo-lo digo: Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?* Paulo não pergunta se havia entre eles uma pessoa que pudesse saber a vontade específica de Deus para aquele caso. Não é isso. Ele está defendendo a existência de pessoas sábias que possam olhar para um problema e dar uma proposta de resolução. Não existe um recado místico de Deus.

Em 1 Coríntios 7, nós vemos Paulo mostrar todo o seu processo de decisão. Ali há uma série de ordens. Nos versículos 3 a 5, fala das responsabilidades sexuais do casal. No versículo 10 e 11, há uma ordem para que eles não se divorciem. Caso fizessem isso, não deveriam casar novamente. É o recado dele. Isso aqui é a palavra clara de Deus.

Nos versículos 25 e 26, ele chega a dizer que está dando a sua opinião sobre o casamento. Diz que o melhor é que eles não se casem. Mas explica o motivo: a angustiosa situação presente. Não é pecado casar e, quem não consegue se conter sexualmente e vive abrasado, é melhor se casar do que viver na imoralidade. Mas quem pode, não se case, (essa é a opinião dele naquela ocasião), pois na perseguição, sozinha, por causa da fé, é uma coisa, mas com a família é diferente. Nesse caso, ele diz, é melhor segurar as pontas. Ele estava aliando a situação e dando um conselho pessoal.

Mas no verso 39, Paulo coloca toda a sua visão nessas decisões pessoais. O assunto aqui ainda é o casamento. A mulher está ligada ao marido enquanto ele viver. Mas, se ele morre, pode casar com quem quiser, contanto que o cônjuge pertença ao Senhor. A pessoa

pode casar com quem escolher, mas desde que sejam guardadas as condições. Há liberdade de decisão na escolha do cônjuge.

CONCLUSÃO

Deus nos deu algumas instruções sobre o casamento. Como exemplo, temos: casar com a pessoa do sexo oposto e temente a Deus. Mas, com qual pessoa especificamente? A resposta é: com quem quiser. Eu não tenho que buscar em Deus qual é a determinação dEle sobre a minha escolha, pois faz parte do plano de Deus, que é Pai, que é Pastor, que é Rei, que seus filhos, seus súditos e suas ovelhas, sejam aptas para decidir.

Assim sendo, nos diversos campos da nossa vida, temos liberdade de escolha e responsabilidade. Não se mate na presença de Deus pedindo um sinal claro. Não é preciso ter esse desgaste. Deus não está determinando com quem você vai se casar. Deus tem uma vontade soberana, e Ele não está compartilhando ela conosco.

Em Tiago 4.13 a 16, há uma advertência a quem planeja a sua vida sem considerar essa vontade soberana. Ele faz isso porque os homens estão sendo presunçosos e arrogantes. Aqui ele não está condenando o planejamento, mas, pelo contrário, esse plano precisa estar de acordo com os princípios estabelecidos por Deus, pois Ele pode fazer com que não consigamos cumprir o que pretendemos. Eu sei que existem casos especiais na Bíblia, mas devemos tomar muito cuidado com as aplicações destes em nossas vidas hoje. Nós não podemos olhar para esses casos das Escrituras e achar que eles são normativos. Eu sei que Deus até pode repetir o feito, mas não tem que ser sempre assim.

Certa ocasião, Gideão chegou para Deus e disse: Se o Senhor quer que eu vá nessa guerra, eu vou colocar um novelo de lã. Se amanhã de manhã o orvalho molhar tudo e a lã estiver seca, eu estou entendendo que é da Tua vontade. No dia seguinte, tudo estava molhado e a lã seca. Depois, ele fez um outro teste com Deus e disse: Se amanhã, tudo estiver seco e a lã molhada eu sei que é da Tua vontade. Nós podemos usar isso em nossa vida? Até que podemos, mas não pense que é sempre assim. Isso não é norma para nós.

No deserto, Deus guiava o povo com uma nuvem de dia e uma coluna de fogo durante a noite. Isso é diferente de uma voz no coração hoje. Com relação à pessoa com quem iremos nos casar, não há nenhuma coluna de fogo sobre a outra pessoa que possa nos orientar.

Como agir então? Eu gostaria de colocar quatro sugestões de como descobrir a vontade de Deus para a nossa vida. A primeira é: Defina claramente quais são os propósitos da sua vida. Nós temos que romper com essa mentalidade reinante que existe no nosso mundo, extremamente consumista, de que Deus está aí para fazer as nossas vontades, para nos deixar contentes, realizados, ricos e sem doenças. Ele é o Senhor, Ele é o Pastor. Na condição de pastor, as ovelhas são tosquiadas para que o pastor tenha lucro. Na condição de Senhor, ele é o dono e quer ser agradado. Na condição de Rei, é a mesma coisa. Nós precisamos definir se o propósito da nossa vida está sendo o nosso agrado, o nosso sucesso, ou Deus ser louvado e honrado com a nossa vida. Esta precisa estar subordinada a Deus, e devemos também olhar para as coisas que nos acontecem à luz da soberania de Deus, e não querer Deus em função do meu propósito.

Certa ocasião, minha mãe sofreu um acidente e minha esposa foi ao Rio de Janeiro para ajudá-la durante alguns dias. Por causa disso, minha mãe teve a oportunidade de ouvir, pela primeira vez, minhas mensagens gravadas. Ela compartilhou com minha esposa umas experiências de sua vida. Uma delas foi sobre a sua família. Ela tinha uma imagem muito ruim sobre a figura masculina, por causa da impiedade e promiscuidade do seu irmão. Assim, a imagem que ela tinha de um homem era péssima. Quando minha mãe se casou, ela teve quatro filhas mulheres e, finalmente, nasceu um filho homem. A imagem que ela teve não foi a das melhores. Na ocasião, orou: Senhor que seja um lixeiro, mas que seja temente a Ti. Conversando com minha esposa, depois de ouvir as fitas, ela disse: Hoje eu sei que Deus respondeu a minha oração.

Você tem levado uma vida em função de si mesmo? Devemos ter sempre em mente que a nossa vida foi designada para cumprir o propósito de Deus, não o nosso. Que tudo que estivermos fazendo esteja contribuindo para servir a Deus. Isso é básico.

Em segundo lugar, eu gostaria de sugerir que, para encontrar o melhor que Deus tem para a sua vida, devemos orar a respeito. Tiago fala sobre isso. Se você tem necessidade de sabedoria, peça a Deus, pois Ele dá sabedoria livremente. Assim eu posso ganhar, vindo de Deus, aquela habilidade de fazer ou escolher as coisas de acordo com o melhor que Ele tem para mim. Além de orar, precisamos buscar sabedoria. Precisamos buscar sabedoria, pois Ele não a promete através de uma injeção na veia ou através de um balde de água que cai do céu.

Em Provérbios 8, nós somos exortados a buscar a sabedoria e velar à porta dela para recebê-la. Isso significa estudo, buscar na Palavra. O salmista disse, no Salmo 119, 97 a 100, que porque medita na Palavra do Senhor, ele era mais sábio do que os mestres, mais prudentes do que os velhos, mais entendidos do que os seus inimigos. Cada dia que temos mais contatos com essa Palavra, mais sabedoria, mais discernimento e mais percepção teremos. Você quer conhecer o caminho que Deus tem para você? Defina seu propósito, ore, busque conhecer o que Deus pensa e pesquise à sua volta.

Em terceiro lugar, pesquise. Neemias, quando foi reconstruir Jerusalém, pesquisou a realidade da cidade. Moisés, quando estava para invadir a terra de Canaã, enviou doze espias que pudessem pesquisar as circunstâncias. Jesus falou sobre a necessidade de pesquisar antes de construir uma torre. Ele também disse que o exército que vai à guerra precisa avaliar se vai ter condições de enfrentar as batalhas. É necessário estudar antes.

Meu filho, após terminar o ensino médio, estava pensando o quê estudar, que curso fazer. Eu sentei com ele e disse: Vamos fazer uma pesquisa. Elaboramos uma folha com várias perguntas. Ele tinha muitos campos de interesse, um deles era biologia. Nós bolamos dez perguntas e ele teria que procurar dois biólogos, um que atuasse na área de biologia e outro que havia caído fora. Ele conversou com os dois e depois disse: Eu estou fora. Outro interesse era a física. Conversou com duas pessoas da área. Também desistiu. Ele teve que fazer essa avaliação para checar os seus planos e anseios.

Por fim, busque conselho com quem pode dá-lo. Provérbios 15.22 nos diz *que na multidão de conselheiro há bom êxito*. Em julho do ano passado, eu estava diante de uma decisão nova para mim, nunca tinha vivido aquela experiência. Envolvia tomar decisões relativas a um dos filhos. Eu escolhi algumas pessoas para tomar conselhos, umas com mais experiência de vida, outros da mesma idade e outros ainda mais novos, para avaliar bem sobre a decisão que precisava tomar. Elas foram unânimes. Mas poderia também não ser.

Algumas decisões precisam de cuidados extremados, e não de um recado do céu, não de um escrito na parede, não de um novelo de lã molhado. Deus até que pode fazer isso, mas esse não é o habitual.

Pai bondoso, nós Te agradecemos porque o Senhor tem nos criado com a liberdade de escolha em uma série de áreas, embora pensemos que seja muito mais confortável que o Senhor escrevesse cada detalhe da nossa vida. Instrui-nos a buscar em Ti a sabedoria que vem do alto, para tomarmos as decisões da nossa vida, mas de vidas que estejam voltadas para honrar o Teu nome, e que nas mais diversas decisões, sejam elas marcadas por sabedoria. Certamente temos anseios, mas que possamos colocá-los diante de Ti, e se for da Tua vontade soberana, que eles aconteçam. Dá-nos sabedoria para tomarmos cada decisão de nossa vida. Oramos em nome de Jesus. Amém.

CAPÍTULO 11

EU NÃO TENHO TEMPO!

INTRODUÇÃO

Eu escuto, constantemente, as pessoas dizendo: *Eu não tenho tempo. Estou muito ocupado. Eu trabalho muito.* Depois de alguns anos ouvindo essas colocações, conclui que isso não passa de *balela*. Não há nada mais democrático na vida do que o tempo. Todos nós temos 168 horas semanais e, assim, não temos com que nos queixar - a semana tem essa medida de tempo. A mesma porção de tempo é dado a nós, portanto, é razoável, ao invés de dizer que não tem tempo, confessar: *Isso não é tão importante para mim.* Digo isso porque a questão básica é de prioridades. E quando nós traçamos as nossas prioridades, estabelecemos que algumas coisas são relevantes e outras não.

Quanto a tudo isso, quero dar um exemplo: Quantos não foram seduzidos pela tirania do urgente? A pessoa está tão preocupada com aquilo que é imprescindível, a ponto de deixar de lado outras que são também importantes. Talvez o envolvimento com o lazer, o prazer e a diversão acabam sendo primeiramente satisfeitos - não há nada de errado em desfrutar deles. É claro que não pretendo associá-los com futilidade, mas, o que acontece é que o mais importante acaba ficando de lado. Quando nós invertemos as nossas prioridades, as nossas ordens de valores, acabamos comprometendo coisas que não deveríamos. Assim, chega um dia em sua vida e você percebe que certos relacionamentos vitais foram prejudicados, casamentos foram desfeitos e famílias foram desintegradas. Quantos já perceberam que a sua vida com Deus tem sido marcada por frieza, por indiferença, trazendo um sentimento de culpa e reconhecendo que não tem dado o devido valor e prioridade a Deus?

É sobre essa questão de tempo que eu quero comentar nesse capítulo. Em Efésios 5.15, Paulo define, claramente, que há uma distinção entre a vida de alguém, que não leva

Deus a sério, daquele comprometido com Deus. O texto diz: *Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios.* Paulo está dizendo o seguinte: *Vocês, que aproximaram do Senhor, eu espero que vivam, não como louco, não como insensato ou tolo, eu quero que vocês vivam como sábios.* Mas o que significa ser sábio? No versículo 16, Paulo diz: *remindo o tempo, porque os dias são maus.* Em outras versões temos: *aproveitando cada oportunidade.*

A marca da sabedoria está em remir o tempo. A palavra que foi traduzida por *remir* era muito utilizada nos tempos antigos por comerciantes, que compravam produtos e depois os revendiam numa ocasião apropriada, para ter mais lucro. Agora, Paulo está usando essa palavra para dizer o seguinte: *vocês têm que aproveitar a oportunidade e recuperar o tempo, porque ele vale.* Um insensato desperdiça o seu tempo. Paulo ainda diz: *Vocês devem remir o tempo, porque os dias são maus.*

No verso 17, ele continua: *Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.* A vontade de Deus é que o nosso tempo seja gasto conforme as orientações dEle. Nós devemos, portanto, procurar conhecer o que Deus quer. Não é possível levar Deus a sério sem levar em consideração a questão do uso do tempo, é fundamental que a consideremos. A vida com Deus traz implicações na administração do tempo e que essa deve ser feita conforme a orientação de Deus. Mas, **PARA ADMINISTRARMOS O TEMPO DENTRO DA VONTADE DE DEUS, PRECISAMOS OBEDECER AS SUAS PRIORIDADES.** Quais são as prioridades de Deus? De que maneira nós vamos administrar o nosso tempo de modo que isso agrade ao Senhor, e esteja em conformidade com o projeto que Deus tem para nós? Eu gostaria de colocar as **QUATRO PRIORIDADES** que Deus tem para o seu povo. A **primeira prioridade** é: **A SUA COMUNHÃO COM DEUS.** Depois que ele fala de recuperar o tempo, começa a dar uma série de ordens. A primeira ordem, que está no verso 18 é: *E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução.* Algumas versões trazem: *corrupção ou libertinagem.*

O vinho é definido na farmacologia como elemento depressivo. Alguém que se embriaga com o vinho, acaba comprometendo as funções vitais do seu corpo como, por exemplo, raciocínio, emoções, seu discernimento e sua sabedoria. Essa é a marca de quem fica tomado pelo vinho. O resultado é libertinagem, ou seja, perda de controle, ficando sem o domínio da situação. O vinho, em exagero, descontrola a pessoa que, dominada pelo álcool, fica sem governo de si. Em resumo, Paulo está dizendo: *Ao invés de deixar-se dominar pelo vinho, você deve se deixar ser dominado pelo Espírito Santo.* É Ele quem deve comandar a sua vida. Essa é a primeira prioridade de um cristão - a sua relação com Deus - pois à medida que ele se deixa dominar pelo Espírito de Deus, Ele o habilita ao autocontrole, à perseverança, ao domínio próprio. É Ele quem vai dar lucidez para você usar, da melhor maneira, o seu intelecto, suas emoções e sua vontade. Assim, o apóstolo está dizendo que quem quiser aproveitar o tempo da maneira que Deus quer, é necessário investir na sua comunhão com Ele. Essa deve ser a nossa prioridade número um, pois isso vai influenciar toda a sua vida.

Em Gálatas 5.22, Paulo fala do domínio próprio e da perseverança, que são resultados da atuação do Espírito Santo na vida de uma pessoa. O domínio próprio tem a ver com aquela capacidade de resistir às tentações prazerosas que nos tentam desviar dos caminhos de Deus. A perseverança tem a ver com a capacidade de resistir, apesar das oposições e

opressões, e de se manter firme diante do sofrimento. Uma pessoa que está sendo controlada pelo Espírito de Deus, não está subjugada como uma outra que está dominada pelo vinho, ao contrário, ela ganha de Deus a habilidade de ter a sua vida sob controle.

Alguns resultados disso, nós vemos nos versículos 19 em diante: *falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais*. Uma pessoa, que está em genuína comunhão com Deus, acaba ocupando a sua conversação com assuntos relacionados ao Senhor. A marca desse indivíduo, cheio do Espírito, é que ele está sempre dando graças a Deus. É alguém que está vendo a soberania de Deus, está sendo conduzido por Deus e está dando graças a Deus por tudo que lhe acontece. No versículo 21, vemos que essa pessoa se sujeita às outras. Ela não é egoísta, egocêntrica, mas manifesta a sua relação com Deus, como servo para com os outros à sua volta.

Estar cheio do Espírito Santo é ter uma vida de obediência a Deus, tratar o pecado regularmente, estar atento à vontade dEle e segui-la. Por fim, depender do Espírito de Deus para andar na vida certa. Por vezes, se não muitas, você vai ter que estar diante de uma ordem de Deus que não quer cumprir. Quando isso acontecer, você vai ter que chegar para Deus e pedir que Ele o ajude. Assim, Ele começa a mudar o seu coração. Outras vezes, você quer até mudar, mas não consegue, pois o seu coração está habituado a se desviar de Deus. É necessário chegar perante de o Senhor e dizer que está diante de um hábito pecaminoso e pedir que Ele o capacite através do Espírito Santo. Devemos saber que é o Espírito Santo que nos capacita a vivermos de acordo com a maneira que Deus quer que vivamos.

É por isso que Paulo está colocando, em primeiro lugar, o relacionamento com Deus. Isso é fundamental para a vida de qualquer um. Você pode ficar um dia sem comer, que isso não irá comprometer o relacionamento com Deus, mas, não ter comunhão com Ele é sinal de que há algo errado. Você pode dizer que não tem tempo para gastar com Deus, mas, se você não tem tempo, é sinal que sua ordem de prioridades está equivocada. Uma vida caracterizada por sabedoria é aquela que administra bem o tempo. Você pode não ter tempo para outras coisas, mas para Deus você tem que ter. Não que Ele precise de você, mas você precisa dEle. Você pode dizer que levanta às seis horas da manhã. Já que Ele é tão importante, por que não levantar às cinco? É essencial dedicar-Lhe tempo, com Sua Palavra, com oração. É prioridade número um. Não destrua sua vida por causa de uma inversão de valores.

Depois de falar dessa relação com Deus, Paulo apresenta na sequência a **segunda prioridade** na vida: **A VIDA FAMILIAR**. É interessante que ele não coloca a família antes de Deus, pois a comunhão com Deus é a base para um relacionamento familiar saudável. No versículo 25, ele diz: *Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela*.

A pessoa que não conhece o amor de Cristo por sua igreja, como poderia tê-lo como parâmetro do amor que deve para a sua esposa? Para um marido amar a sua esposa adequadamente, ele precisa conhecer mais e mais a maneira como Deus o ama. Na sequência, falando sobre responsabilidade do marido, os versículos 28 a 33 diz que o marido deve amar a sua esposa como ama o seu próprio corpo. Os versículos 26 e 27 dizem que o marido ama a esposa e cuida dela e investe no seu aperfeiçoamento. E o versículo 29 diz que ele cuida. No 23, é dito que ele é o cabeça do lar.

Eu sei que a Constituição Brasileira afirma que os dois, marido e mulher, são cabeça,. Mas não há nada nesse mundo que funcione com *duas cabeças*, com duas lideranças, e não devemos estranhar tal lei, visto que a constituição brasileira se caracteriza por inaplicabilidade. O que Deus está colocando é que o marido é responsável diante dEle pelo seu lar. Você pode tratar isso com menos importância, mas os maridos irão responder diante de Deus pelo que fizeram ou deixaram de fazer com suas famílias. Essa é a segunda prioridade na vida de um homem.

Quando eu era noivo, percebi um pouco o peso da responsabilidade que caia sobre um homem. Eu, então, pensei: Será que eu quero mesmo isso para mim? Será que eu tenho condições de cumprir com a responsabilidade do que Deus espera da minha pessoa, como o cabeça de uma família? Eu não posso inverter os papéis. A segunda prioridade na vida de um homem é sua esposa, assim como a de uma esposa é o seu marido. No versículo 22, Paulo disse assim: *As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor.*

O que significa *submissão*? Um lar saudável começa com uma submissão mútua. No versículo 21, vemos que o marido que ama a Deus, também se sujeita à sua esposa, no sentido de que a serve. Uma esposa cristã faz o mesmo. Mas, no aspecto organizacional, Deus estruturou a família de tal maneira que a esposa está aderindo a um homem com um propósito que ele tem de vida, de forma que ela agora está se colocando sob a missão do outro, daí a palavra *sub-missão*. No casamento, sob a perspectiva de Deus, a mulher está vestindo a camisa do *time* do seu marido, e luta pelos propósitos que ele tem colocado. Sei que há pessoas que não concordam com isso e afirmam que cada um pode seguir a sua direção. Quem pensa assim, é melhor não casar.

A direção de Deus é que, num lar saudável, exista um propósito único, que é honrar a Deus. Ao marido compete essa liderança. À esposa compete ser a auxiliadora, a sua contribuinte nesse propósito. É possível que as moças, que ainda não casaram, tenham que avaliar se o casamento com tal pessoa significa ser liderada espiritualmente de uma maneira adequada. Busque um homem que a conduza, mais intensamente, no propósito principal de servir a Deus. Os moços devem avaliar isso antes de se casarem. A moça pode ser bonita e ter muitas virtudes, mas será que ela vai contribuir para que você sirva a Deus?

O problema que surge, quando se invertem as prioridades, é que essas duas primeiras áreas caem por terra e os maridos ficam isolados nos seus trabalhos. E, diante do fato da *igualdade* da mulher com o homem ser cada vez mais defendida, acaba acontecendo a desintegração familiar. Por causa da falta de liderança dos homens, elas também ficam mais ausentes dos seus lares e do relacionamento com seus maridos. Ambos são cúmplices nesse processo. A cada dia, um está mais estranho ao outro e, de repente, aparece um outro que dá atenção, ouvido, carinho, interesse, e surge a infidelidade. Deus planejou o casamento e colocou ambos ali para que um possa suprir as necessidades e afetos do outro.

Quando Deus disse para os maridos amarem suas esposas como Cristo amou a igreja, isso significa que compete ao homem suprir a necessidade de uma mulher, que é sentir-se amada. Não adianta dizer que já disse, no passado, que a ama. Isso para ela não é suficiente. Ela quer sentir e perceber ser amada hoje e sempre. Faça a seguinte pergunta para sua esposa: *Você percebe que eu te amo?* Tempos atrás eu perguntei para um amigo se ele amava a sua companheira. Ele disse: *Claro.* Então eu disse: *Você então disfarça bem. Sua*

esposa não percebe isso. Você tem investido no relacionamento com sua esposa ao ponto dela dizer que é uma pessoa amada, a única, a mais amada?

Por outro lado, quando Deus colocou a mulher no jardim do Éden, Ele disse que ela seria a auxiliadora do homem. Isso vem de encontro à necessidade *número um* do homem, que é ter uma companheira. Essa é a necessidade mais básica, alguém que esteja junto dele. Foi por isso que Deus criou a mulher, para ser a sua companheira. Cada mulher também deve perguntar para o seu marido se ele a considera sua melhor amiga. Essa é a segunda prioridade que Deus nos coloca na vida. Algumas pessoas gastam horas e horas no trabalho durante a semana, enquanto, por outro lado, a família está em decadência. Onde está aquele interesse e prazer que fez você se casar com aquela pessoa? Grandes ilusões? Não! Não são ilusões, mas precisa ser dada a prioridade adequada.

Ainda no contexto da família, Paulo dá algumas orientações para as pessoas que cumprem o relacionamento familiar. Por isso, em Efésios 6.1, ele diz: *Filhos, obedecerei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo*. Espera-se dos filhos que eles obedeçam aos pais. A obediência devida aos pais só não deve ser seguida quando os pais lhe dão uma ordem absolutamente contrária às Escrituras. Do contrário, os filhos devem obedecer aos pais. No versículo 2, ele vai dizer: *Honra a teu pai e a tua mãe*. As amizades entre os jovens e adolescentes costumam ser muito saudáveis, mas pode acontecer deles deixarem a família em último plano. É possível que você tenha até uma argumentação espiritual para isso, quando diz a seu pai: *Eu não posso fazer isso que o senhor está mandando, pois tenho que ir para a igreja*. É mais recomendável que os filhos gastem tempo com os pais não cristãos, honrando-os, a participar da vida na igreja. É um dever dos filhos, obedecer e honrar os pais.

Aos pais também é dada uma ordem. No versículo 4, está escrito: *E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor*. Compete aos pais a responsabilidade de criar os filhos. O pai não pode deixar essa responsabilidade para a escola dele, pois a escola do seu filho não é responsável pela educação dele. Anos atrás, numa avaliação anual do Colégio de meu filho, ouvindo a avaliação dele, a professora disse: *O seu filho conversa bastante*. Eu, então, perguntei por que eles não me comunicaram o fato antes. Ela me disse que a escola não tinha o hábito de ficar levando certos acontecimento aos pais. Em seguida, ela contou mais uma indisciplina dele. Eu, novamente, fiz a mesma pergunta, e a resposta foi: *Nós achamos que aquilo não era algo relevante*. Aí eu perguntei: *Por que isso é relevante agora, depois de tantos meses?* Ela então me disse que a Escola era responsável pelo meu filho enquanto ele estivesse ali dentro. Na mesma hora eu disse: *Negativo! Eu sou o responsável por ele em qualquer situação. Eu quero saber o que acontece com o meu filho. Compete a mim o treinamento e a educação dele*.

Eu não posso *terceirizar* a educação do meu filho, pois Deus me colocou a responsabilidade de criá-los. Essa responsabilidade é tal que Paulo diz: *criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor*. Há pais que dizem que não gostam da maneira como Deus manda educá-los. Isso mostra como é a sua relação com Deus - desprezando o que Ele fala. Mas àquele que considera a Deus é necessário abrir as Escrituras e perguntar, objetivamente, o que Ele tem a dizer sobre o assunto, como deve tratar seu filho.

Certa vez, um filho disse ao pai: *Pai, eu não te vejo a dez dias*. O pai retrucou: *Mas eu tenho te dado tudo*. O filho, então, respondeu: *Eu não quero tudo, eu só quero o teu carinho*. Um pai não pode inverter as prioridades – trabalhar tanto, a ponto de não ter tempo para o filho. O tempo passa, voa, e oitenta por cento do caráter do seu filho é formado até os quatro anos. Desarmar a *bomba* na adolescência pode ser mais difícil. James Dobson, um escritor evangélico, disse que *a bomba que normalmente explode na adolescência precisa ser desarmada na infância*. Sendo o lar a expressão da comunidade divina, que prioridade nós devemos dar a ele? Só perde para a comunhão com Deus.

A **primeira prioridade** é o relacionamento com Deus. A **segunda prioridade** é o relacionamento familiar sadio. A **terceira prioridade** é **A VIDA PROFISSIONAL**, que está nos versículos 5 a 9: *Quanto a vós outros, servos, obedecei a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo, não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus; servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas*.

Existia naquela época uma relação entre capital e trabalho que não existe nos nossos dias. Naquele tempo, quem tinha o poder econômico era senhor, quem não tinha era escravo. Mais da metade do império romano, nos tempos de Paulo, era constituído de escravos. Hoje em dia, não temos mais esse tipo de relação de capital e trabalho. A relação é outra. Hoje existe empregado e patrão, prestador de serviço e cliente. A relação é outra, mas os princípios ficam. E agora nós estamos num processo de mudança, a relação empregado-empresa está se extinguindo, por isso, a questão extrema não é se você vai perder o emprego, a questão é quando.

Mas existem alguns princípios de como um deve tratar o outro. Falando do escravo, do empregado ou do prestador de serviço, no verso 5, temos: *Obedecei a vossos senhores*. Deve haver respeito com temor e sinceridade. No versículo 6, ele repete: *obedeçam*. Vocês devem procurar obedecê-los como se estivessem agradando a Deus. Espera-se de um empregado, de um prestador de serviço, independentemente de quem for o Senhor, tratá-lo com respeito, com honra, de boa vontade, com sinceridade. Não é fingir que está trabalhando quando ele está por perto, mas, sim, trabalhar como se fosse ao Senhor. Deus está olhando no lugar do patrão, do cliente e está perguntando: Que tipo de serviço você está prestando?

No versículo 9, temos: *E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas*. Um senhor, um patrão, deve estar tratando seu subalterno da mesma forma, vendo Deus por traz dele. Assim, da mesma maneira como você vai administrá-lo, Deus vai administrar você. Tiago fala sobre esse assunto na sua epístola. Deus não é indiferente à sua vida profissional, pelo contrário, Ele dá orientações claras sobre isso. É interessante notar que quando ele fala sobre o assunto, a um escravo, que não tem grandes expectativas humanas e materiais, ele diz no verso 8: *...certos de que cada um,*

se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor, quer seja servo, quer livre. Você pode não ganhar nada na condição de escravo, não ter reconhecimento do seu patrão, mas Deus está dizendo que vai dar o *salário* devido, seja aqui ou na eternidade.

E isso não pode preceder, de forma alguma, à sua relação com Deus e à sua vida familiar. Assim sendo, talvez seja necessário *abrir mão* do seu emprego, se ele não permite que você viva de acordo com a vontade de Deus, dedicando o tempo devido a Deus. Certa vez, um amigo, por conta disso, pediu demissão de um bom emprego. O chefe dele chamou-o e perguntou o motivo daquela atitude. Ele disse: *Estou saindo por sua causa. Você não investe em sua família, não está preocupado com isso, mas eu sim. Eu quero ter o final de semana para investir em minha família.* Se você não tem coragem de falar assim com o seu chefe, comece a procurar outro emprego. É possível que você não ganhe tanto como antes, mas você terá que investir tempo em Deus. Algumas pessoas estão no mercado de trabalho e conseguem dedicar um tempo absurdo ao ofício, pois eles não estão preocupados com Deus e muito menos com a família. Mas com o cristão é necessário ser diferente, não podemos ser insensatos, loucos e tolos.

Você deve considerar sua primeira prioridade, sua relação com Deus, em segundo lugar, sua relação com a sua família e, em terceiro lugar, sua relação com o seu trabalho. O trabalho é o meio que Deus tem lhe dado para sustentar sua vida e as necessidades de sua família no propósito de servir a Deus. Eu já ouvi vários grupos com o nome de *Atletas Cristãos, Médicos de Cristo*. Eu não estou criticando nenhum deles, eu só gostaria que invertêssemos essa ordem para *Cristão Atleta, Cristão Médico*, pois sua prioridade não é sua vida profissional. Ela é apenas um instrumento. Deus tem colocado você ali para ser um agente dEle. A nossa prioridade é Deus, é a nossa família e depois o trabalho. Somos, antes, cristãos profissionais e não profissionais cristãos.

Mas há uma **quarta prioridade**, e quero tratar esse ponto como **O MINISTÉRIO NA IGREJA**, o serviço na igreja. A partir do verso 10, há uma série de coisas que são pertinentes à vida, mas quero tratar algumas específicas, que estão no serviço a Deus, no serviço da igreja. Como exemplo, o versículo 15 fala da proclamação do evangelho. O verso 18 fala sobre o ministério de oração. O 19 menciona a proclamação da palavra e, no verso 20, Paulo se diz embaixador. Eu creio que, em parte, o que Paulo está contemplando aqui é o serviço na igreja. O texto não diz especificamente que é isso, mas nós temos razões para pensar assim. Quero explicar: Como pode uma pessoa ministrar a Palavra sobre o poder transformador do Espírito de Deus, se a sua casa é um caos, e é assim também por causa da sua ausência, da sua responsabilidade fora de casa, da sua falha no ministério dentro de casa? Se a pessoa não vive bem dentro de casa, não tem autoridade para ensinar fora. É por isso que Jesus nos diz que não podemos ensinar uma coisa que não vivemos. Nós vamos prestar conta disso a Deus. Pessoas colocadas na posição de mestres, saibam que o juízo é mais pesado nesta condição.

O serviço a Deus, no contexto da igreja, não é um meio de você manifestar a sua performance. É nada mais do que a expansão daquilo que já é realidade no seu dia-a-dia, na sua vida pessoal com Deus, na família, na profissão. A igreja não tem prioridade sobre a família.

CONCLUSÃO

Uma pessoa que traz essas características da mão de Deus, agindo de acordo com a vontade dEle individual, familiar e profissionalmente, então é que pode chegar e ministrar a igreja. Será que uma pessoa pode dizer que não tem tempo para o filho, porque tem que orar? A prioridade está correta, mas há uma estranheza na colocação. Imagine o chefe ligando para você, pedindo para ir trabalhar, e você diz não, pois a prioridade é ficar em casa com a esposa. Será que essa é a maneira de ver a situação? Eu diria que essas coisas obedecem a uma ordem natural, mas elas não podem ser excluídas, elas convivem bem.

Quero dar um exemplo: Eu posso pegar algumas bolas de bilhar e uma vasilha de areia. Eu quero agora colocar essa areia dentro desse pote junto com as bolas. Se eu coloco primeiro a areia e depois as bolas, algumas das bolas irão sobrar. Mas se nós, antes de tudo, estivermos colocando as bolas em primeiro lugar, e depois a areia, nós conseguimos colocar os dois, pois a areia ocupa os espaços entre as bolas. Aquilo que é prioridade deve estar sendo colocado primeiro. As pessoas normalmente pensam que podem *encaixar* as coisas sem obedecer a uma ordem de prioridade. Aí vem a primeira crise e *cai*. Uma coisa não tem que excluir a outra. Quando eu coloco aquilo que é estrutural, quando eu coloco aquilo que é prioridade na vida, aquilo que não é também pode ser encaixado. Eu só não posso inverter a ordem.

Deus está sendo claro conosco, e está nos dando uma ordem de seguir prioridades. Primeiro Ele, depois a família, depois sua vida profissional, depois o seu ministério na igreja. Essas coisas coexistem, e saiba de uma coisa, nós vamos prestar contas a Deus disso.

O poeta Laurindo Rabelo expressou a sua visão do tempo com as seguintes palavras:

Deus pede estrita conta do meu tempo,
E me é forçoso deste tempo já dar conta.
Mas como dar sem tempo tanta conta
Eu que gastei, sem conta, tanto tempo?

Para ter a minha conta feita a tempo,
Dado me foi bom tempo e não fiz conta.
Não quis, sobrando tempo, fazer conta.
Quero hoje fazer conta e falta tempo.

Ó vós, que tendes tempo, sem ter conta,
Não gasteis o vosso tempo em passatempo!
Cuidai, enquanto é tempo, em fazer conta.

Pois oh! Se os que contam com seu tempo
Fizessem deste tempo alguma conta,
Não chorariam, sem conta, o não ter tempo.

Essa é uma bela poesia. Mas a questão é o que você está, de fato, fazendo com o seu tempo, de que maneira você o está administrando, pois haverá um tempo em que vai prestar contas dele. Eu gostaria de sugerir alguns exercícios para vocês nessas considerações sobre como deve considerar o seu tempo em sua vida.

Em primeiro lugar, eu quero sugerir que faça um inventário real do seu uso do tempo. Eu não gostaria que colocasse nisso quanto tempo você acha que deve gastar. Não é isso. Faça um exercício registrando, durante duas semanas, aonde vai o seu tempo, quantas horas você gasta dormindo, nas refeições, na higiene pessoal, trabalhando ou no transporte para o seu trabalho. Quantas horas você gasta na frente da televisão, ou lendo jornal. Seja específico. Conseqüentemente, você terá um total. Com esse total eu gostaria que você fizesse o seguinte exercício. Comparado com as suas 168 horas semanais, o que você está fazendo com o seu tempo? Em geral, esse exercício demonstra que você está perdendo tempo, que não está administrando o seu tempo adequadamente.

Depois, vem o terceiro exercício que eu quero sugerir. Faça um planejamento diário de como será o seu dia. Coloque, em primeiro lugar, aquilo que você tem que fazer, por exemplo, o horário de trabalho. Depois coloque aquilo que você pode escolher. Administre o seu tempo específico às suas prioridades. O seu tempo com Deus é prioridade. Talvez, para alguns, o tempo deva ser às cinco horas da manhã. Não podemos ser indiferentes àquilo que Deus deu tanta importância. Decida o que fazer com o seu tempo. Se você não decidir, isso já revela a sua indecisão e o seu abandono à inadequação, e isto já é uma decisão. Não seja insensato, deixando o seu tempo fluir conforme o precário padrão da sociedade.

Espero que você não chegue no futuro e lamente ter perdido tempo, a chance, e a família. Em primeiro lugar, o Senhor Deus. Em segundo lugar, sua família. Em terceiro, sua vida profissional e, em quarto lugar, o serviço na comunidade cristã. Essas quatro coisas se encaixam muito bem, basta colocá-las em ordem. Faça isso!

Pai bondoso, nós queremos Te agradecer porque o Senhor tem instruções suficientes para as nossas vidas e eu quero Te pedir que o Senhor esteja nos instruindo a olhar para nossa vida e dedicar o tempo adequado a cada prioridade da nossa vida, de uma maneira sábia. Nós oramos em nome de Jesus. amém